

## Fotografia da manifestação do movimento *Diretas Já* na Praça da Sé

**Procedência:** Agência Estado

**Produção (fotógrafo):** Rolando de Freitas/AE

**Data:** 25 de janeiro de 1984

Esta *Leitura* sugere um percurso educativo para a compreensão e a interpretação da *Fotografia da manifestação do movimento Diretas Já na Praça da Sé*, ou seja, construir um melhor entendimento deste evento através da observação, da análise e da reflexão crítica sobre sua documentação fotográfica.

Educador, contamos com sua mediação para modificá-la e adaptá-la de acordo com os objetivos de sua proposta educativa e o perfil de seus alunos. Lembramos que as proposições da *Leitura* são baseadas no diálogo a partir da observação da imagem e, portanto, é fundamental não apenas instigar os alunos a apresentar suas ideias e justificar suas observações, como também levar tais colocações, respostas e perguntas sempre em consideração durante o processo educativo.

Inicie a atividade com um momento de livre apreciação da fotografia reproduzida, que pode ser xerocopiada e distribuída. Sem fornecer informações prévias, permita que os educandos tenham um tempo para olhá-la a partir da pergunta: **O que vocês veem na imagem?** Registre por escrito, na lousa ou no caderno, as primeiras impressões dos alunos, que podem ser retomadas após a *Leitura*.

Comece então a conduzir um diálogo, estimulando a descrição do que eles veem, inclusive da composição visual e da identificação de elementos do conteúdo da fotografia, por meio de perguntas do tipo:

Vocês conhecem este lugar? Que lugar parece ser? Por quê?  
Quais tipos de edificações podem identificar? Qual delas mais chamou a atenção de vocês? Por quê?  
Quantas pessoas vocês acham que estão presentes?  
O que essas pessoas parecem estar fazendo?  
Elas parecem estar desordenadas ou há algum tipo de motivo que as organiza ou reúne?  
Qual seria o ponto de referência dessa concentração?  
Estas pessoas parecem estar comemorando algo ou reivindicando alguma coisa? Por quê?  
Vocês já viram outra imagem(s) de pessoas concentradas desta forma? Ela se refere a qual tipo de acontecimento?  
Onde estaria o fotógrafo quando tirou essa fotografia?

Após esse primeiro momento, pode ser interessante perguntar aos educandos o que eles conhecem sobre manifestações públicas: quais têm ocorrido recentemente; quais grupos sociais as organizam; de quais formas se expressam etc. Dependendo das respostas, pode ser válido discutir um exemplo específico de ampla visibilidade, como, por exemplo, as Paradas do Orgulho LGBT, ou outro de abrangência local do contexto deles. O importante é levar os alunos à percepção da existência e da diversidade de manifestações sociais.

Aproveite as respostas fornecidas pelos alunos e complemente-as com informações sobre o local (a Praça da Sé, em São Paulo/SP) e a sua importância como um espaço público central na cidade que é reapropriado pela sociedade para diversos tipos de manifestações, desde comemorações até reivindicações político-sociais – como no caso da fotografia reproduzida. De forma a estimular a construção coletiva sobre a especificidade do acontecimento histórico em destaque, permita aos alunos que visualizem o recorte aproximado da fotografia, chamando a atenção para as faixas levantadas e suas respectivas palavras de ordem.

Que palavras de ordem vocês conhecem? Em que contextos elas são ou foram utilizadas?

Questione se é possível identificar com clareza as faixas “Eleição Direta! Fim ao desemprego” e “Fora Figueiredo, Diretas Já”. A partir dessas palavras, pode ser interessante direcionar algumas perguntas aos alunos antes de explicar que se trata da primeira manifestação de grandes proporções da campanha *Diretas Já*, ocorrida em 25 de janeiro de 1984:

Como é o processo de votação hoje em dia? Voluntário ou obrigatório? Direto ou indireto? Sempre foi assim? Você conhece outro tipo de processo de votação? Qual?

**Dica!** Se considerar necessário, é possível explorar mais a fundo nosso sistema político investigando as raízes da democracia e república.

Para adensar a compreensão sobre o documento em questão, que possui um discurso específico sobre um determinado aspecto da realidade, solicite aos alunos pesquisas sobre o contexto histórico da época (processo de abertura lenta, gradual e restrita e de redemocratização etc.), a trajetória das *Diretas Já* (grupos e atores sociopolíticos envolvidos, reivindicações, ações realizadas, Emenda Dante de Oliveira etc.) e o processo de eleição indireta do primeiro presidente civil após vinte anos de ditadura militar, pondo fim ao regime.

O que poderia significar a palavra de ordem “Diretas Já”? Qual seria o oposto de uma eleição direta? Como poderia ser este processo? Por que a vontade de eleições diretas poderia ter mobilizado tantas pessoas?

**Dica!** É possível trabalhar com as demais pranchas do Material de Apoio ao Professor do Memorial da Resistência, associando as imagens apresentadas. A ordem cronológica pode ser uma das maneiras. É possível, por exemplo, relacionar esta imagem da manifestação pelas *Diretas Já* com a ruptura de uma sequência de governos autoritários e ditatoriais durante o período republicano (a Era Vargas e o regime militar). E, ainda, relacionar esta sequência com o gradual processo de consolidação da democracia no país a partir da Constituição de 1988, no qual se encontra até os dias de hoje.

Outra possibilidade é a associação do lugar – a Praça da Sé – também retratada na prancha *Fotografia do culto ecumênico em memória de Vladimir Herzog*.

Lembre-se que a proposta de incentivar os alunos a realizarem uma pesquisa deve ter um caráter investigativo, ou seja, é necessário conectar o foco da pesquisa com assuntos que sejam importantes para eles hoje em dia.

Outra atividade que pode ser bastante enriquecedora é propor, para complementar os levantamentos, entrevistas com pessoas que vivenciaram esse momento da história do país, como familiares, professores, funcionários da escola, entre outras. Elas podem contar sobre como presenciaram e experienciaram este momento. Pode até ser que conheçam alguém que tenha participado de passeatas e outras atividades da campanha política, e também relatar sobre o que se comentava na época, sobre as expectativas da população etc. O contato com essas experiências e memórias pessoais pode contribuir para uma reflexão sobre o papel do indivíduo na história e sua relação com as ações coletivas. Finalize a pesquisa propondo que os alunos descrevam

como é a sua participação política: se já votaram, se já participaram de alguma manifestação? O que reivindicavam? Realizam alguma atividade que pode ser considerada de resistência e por quê?

Após a etapa de pesquisa, proponha aos educandos que apresentem os resultados em forma de seminário. No entanto, é importante respeitar a individualidade e as escolhas dos alunos, pois pode acontecer de alguns deles optarem por não realizar as apresentações para toda a sala.

A partir da compreensão adquirida por meio da análise da composição visual e de conteúdo, e dos dados contextuais levantados pelas pesquisas, é possível encaminhar a *Leitura* para a interpretação do documento histórico em questão. Assim, sugerimos promover com os alunos um debate voltado para a reflexão e a aproximação da realidade deles:

Qual significado tem para vocês o direito ao voto e a liberdade de escolha dos representantes do país? Por quê?

O que vocês pensam sobre a atual obrigatoriedade do voto? Por quê?

Vocês se lembram dos candidatos que escolheram nas últimas eleições?

O que podemos fazer para acompanhar a trajetória dos atuais eleitos?

De que forma as manifestações pelas *Diretas Já* podem inspirar ações de resistência nos dias de hoje?

Para vocês, quais seriam as razões que motivariam uma manifestação deste tipo?

Caso tivessem que escrever uma legenda para a fotografia, o que escreveriam?

### ATIVIDADE EDUCATIVA

#### Experiência, produção criativa e reflexão

O objetivo desta atividade é proporcionar uma experiência por meio da reapropriação dos ideais e das estratégias da campanha *Diretas Já*, trazendo essas expressões para os dias de hoje.

Com base no exercício de pesquisa realizado e a partir do levantamento dos assuntos/temas ou reivindicações, divida os alunos em grupos e proponha o desafio de produzirem uma expressão artística ou gráfica para manifestarem suas demandas.

Cada grupo deve optar livremente pela elaboração de um cartaz, uma faixa, uma charge, uma música ou outra proposta expressiva. Se houver interesse por parte do grupo, podem ser utilizados meios contemporâneos de manifestação como a elaboração de sites, blogs e twitter, por exemplo. É fundamental que os alunos optem por uma produção com que se sintam confortáveis para apresentar suas próprias ideias de reivindicação.

**Dica!** Conduza a discussão para contextos mais amplos do que os contextos escolares. Se as reivindicações dos alunos forem direcionadas a questões da escola, procure ampliar os debates para a sociedade como um todo, evitando localizar demandas que podem não ser possíveis de serem respondidas.

Após essa produção, sugira aos educandos que apresentem os trabalhos para todo o grupo, explicando suas opções e propostas. No caso de optarem por não realizar as apresentações para toda a sala, construa coletivamente uma alternativa que seja aprovada por todos.

## Contexto

### *Diretas Já*: mobilização social pelo direito ao voto

Reunindo milhões de cidadãos em comícios organizados em diversas cidades durante o ano de 1984, a campanha *Diretas Já* é considerada “a maior mobilização popular da história do país”.<sup>1</sup> Embora sua reivindicação por eleições diretas para a Presidência da República não tenha sido atendida, o movimento representa o momento culminante do processo de abertura democrática, após anos de restrições político-eleitorais impostas desde a implantação do regime militar (1964-1985).

Uma das primeiras medidas impostas pelo governo ditatorial foi a determinação da eleição indireta para a Presidência da República, por meio do Ato Institucional nº 1 (AI-1), em 9 de abril de 1964. Com isso, o direito democrático à escolha do representante da nação foi transformado numa decisão formal do Congresso Nacional (e a partir de 1967, do Colégio Eleitoral), ratificando os acordos políticos entre os segmentos das Forças Armadas no controle do poder.

Em 1965, o AI-2 extinguiu os mais de dez partidos políticos existentes, que deram lugar a um sistema bipartidário composto pela Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido do governo, e pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), representante da oposição. Por sua vez, em relação às eleições para as demais instâncias de governo, o AI-3, instaurado em 1966, determinou que fossem indiretas para governadores estaduais, sendo as diretas mantidas apenas para prefeitos municipais (exceto os das capitais, que eram nomeados) e para cargos legislativos – senadores, deputados federais, deputados estaduais e vereadores.

Assim, os dois importantes mecanismos de participação política da sociedade – as eleições e os partidos políticos – funcionaram com sérias restrições e foram esvaziados de sentido genuíno.

**Dica!** Para ampliar a compreensão do contexto desta época e dos Atos Institucionais, leia o item *A ditadura militar (1964-1985): panorama histórico*, presente no folheto deste Material de Apoio ao Professor, e os contextos dos documentos *Ficha de qualificação de Carlos Marighella* e *Fotografia do culto ecumênico em homenagem a Vladimir Herzog* que compõem o material.

Esse arranjo político-eleitoral foi mantido até 1979, quando, no contexto do processo de redemocratização, o regime passou a operar importantes medidas liberalizantes, tais como o fim do bipartidarismo,

com a relativa permissão para a reorganização e a criação de partidos políticos, e o retorno às eleições diretas para governador.

Com isso, a oposição pôde se rearticular conforme suas diferentes ideologias e projetos para o país, vencendo, em novembro de 1982, as eleições em estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Tais resultados foram decisivos, pois se pôde contar com o apoio e a participação desses governos na campanha pelas eleições diretas para a Presidência e a Vice-Presidência da República. As palavras do governador paulista Franco Montoro dão uma ideia do clima daquele momento: “depois da posse de governadores eleitos diretamente pelo povo, ninguém mais duvida de que é chegada a hora das eleições diretas para a Presidência da República”<sup>2</sup>.

O mês de novembro de 1983 foi marcado pelo início das demonstrações efetivas da sociedade civil e dos governantes: o Partido dos Trabalhadores (PT) organizou na Praça Charles Miller, em frente ao Estádio do Pacaembu, em São Paulo, a primeira manifestação pública da campanha *Diretas Já*. Cerca de quinze mil pessoas se reuniram nessa festa-comício, proclamando *slogans* como “presidente quem escolhe é a gente”. Ainda nesse mês, governadores de São Paulo, do Espírito Santo, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, do Amazonas, do Paraná, de Goiás e do Mato Grosso do Sul encontraram-se no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo, e produziram um manifesto no qual se declarava que a nação tinha o direito de ser ouvida.

Em outro encontro de governantes, planejou-se a realização de um grande comício, marcado para o dia 25 de janeiro de 1984. Com isso, a campanha passou a tomar fôlego, a imprensa passou a divulgar e a discutir o encontro, e diversos setores da sociedade, como o movimento estudantil, as entidades de classe e as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da Igreja Católica, se organizaram para dar força ao evento, que também foi apoiado pela frente suprapartidária, que congregou todos os partidos de oposição ao regime. Na data prevista, a Praça da Sé tornou-se o palco do primeiro comício de grandes proporções das *Diretas Já*. Entre 300 e 400 mil pessoas compareceram, ao lado de importantes personalidades políticas, tais como Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, Leonel Brizola, Miguel Arraes, lideranças sociais, artistas, entre outros.

A campanha se intensificou, promovendo manifestações públicas em vários estados e contando com a participação social cada vez maior. Na medida em que a *Diretas Já* passou a representar um movimento de renovação para o futuro do país, outras reivindicações da sociedade foram

incorporadas à campanha, tais como o fim do desemprego e do arrocho salarial (contenção do aumento de salários)<sup>3</sup>, por exemplo.

Com a proximidade da votação no Congresso Nacional da emenda constitucional que propunha a reimplantação da eleição direta para a Presidência da República, foram realizados os dois maiores comícios: o de 10 de abril, em frente à Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro, que reuniu cerca de um milhão de pessoas, e o de 16 de abril, no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, com a presença de cerca de um milhão e meio de pessoas.

No dia 25 de abril, porém, a emenda apresentada pelo deputado Dante de Oliveira não conseguiu os votos necessários à sua aprovação, e a sucessão presidencial foi mantida indireta, sob a responsabilidade do Colégio Eleitoral. Apesar da decepção que tomou conta do país, a mobilização desencadeada pela campanha não se desarticulou e prosseguiu apoiando a candidatura da chapa civil de Tancredo Neves e José Sarney. Somente em 1989 os brasileiros concretizariam novamente o direito de eleger o representante da nação.

“Apesar disso, não há dúvida de que a campanha das Diretas foi um movimento de alta inspiração cívica do povo brasileiro, tendo dado valiosa contribuição para que se acelerasse a eliminação da ditadura”<sup>4</sup>. Embora o pleno exercício da democracia no Brasil ainda careça de mecanismos de participação efetiva da sociedade, a garantia do direito à eleição de representantes políticos é um passo importante nessa direção, e a campanha *Diretas Já* representa a defesa e a valorização desse direito. De que maneira ela pode nos inspirar a uma percepção diferente do atual direito de votar?

\* Outras referências de leituras podem ser encontradas na bibliografia indicada no folheto deste Material.

### Notas

- 1 CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p.188.
- 2 MAUÉS, F.; ABRAMO, Z. (Org.). *Pela democracia, contra o arbítrio. A oposição democrática, do golpe de 1964 à Campanha das Diretas Já*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. p. 387.
- 3 Definição do *iDicionário Aulete*, disponível em [aulete.uol.com.br](http://aulete.uol.com.br). Consulta em 19 out. 2010.
- 4 MAUÉS, F.; ABRAMO, Z. (Org.), 2006. p. 401.